



**EXPERIÊNCIAS DO PROJETO
“EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE E GÊNERO – UMA NOVA VISÃO”**

Área temática: Educação

Castellani, Tânia Tarabini ¹

Castellani, Tânia Tarabini ¹; Almeida, Camila da Silva²;
Gubert, Gabriela ²; Mantovani, Joice Helena ²; Binder,
Luisa Bandeira ²; Dahmer, Mariane ²; Caron, Natália
²; Souza, Veronyca Rivero Corrêa²

Palavras-chave: Sexualidade, Gênero, Educação em saúde, Prevenção.

Resumo: O presente trabalho relata as experiências e discute as estratégias educativas desenvolvidas nos encontros realizados pelo Projeto de Extensão “Educação em Sexualidade e gênero – uma nova visão” em 2012. O objetivo do projeto é discutir temáticas relacionadas à sexualidade junto às escolas e à comunidade em geral, proporcionando a integração do educando com o conteúdo trabalhado. Para tal, foram realizados seis encontros, classificados em encontros pontuais e eventos expositivos. As atividades realizadas basearam-se na metodologia problematizadora

¹Doutora, Centro de Ciências biológicas, UFSC, ttcastel@ccb.ufsc.br

²Estudante de graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas, UFSC.

de Freire e permitiram aos educadores identificar as principais dúvidas dos educandos nas diferentes faixas etárias. As atividades desenvolvidas permitiram perceber que os educandos possuem muitas dúvidas em relação à sua própria sexualidade, indicando que o assunto ainda é pouco discutido tanto no ambiente familiar como escolar.

Contexto da ação: O PET-Biologia (Programa de Educação Tutorial – MEC/SESU) da Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC desenvolve atividades voltadas à promoção da saúde junto à comunidade de entorno da UFSC desde 2006. Essas atividades foram inicialmente desenvolvidas através do projeto de extensão “Educação em saúde: um exercício de inclusão social” (Castellani et al., 2009). Em 2012, após um período de planejamento e reestruturação do grupo, optou-se por desenvolver um novo projeto de extensão que atendesse a demanda dos jovens e adolescentes no que tange a temática sexualidade e gênero. Assim, surgiu o Projeto de Extensão “Educação em Sexualidade e gênero – uma nova visão” cujo objetivo é realizar atividades visando a discussão de temáticas relacionadas à sexualidade junto às escolas e à comunidade em geral.

Atualmente, o projeto é formado por graduandos do curso de Ciências Biológicas que desenvolvem oficinas junto ao público jovem de escolas e comunidades da cidade de Florianópolis, Santa Catarina. O grupo conta com a coordenação da tutora do PET-Biologia e com o apoio de professores da área da Educação e da Saúde para orientação e organização de palestras de capacitação.

O grupo acredita que a promoção da saúde se faz por meio da educação, da adoção de estilos de vida saudáveis, do desenvolvimento de aptidões e capacidades individuais e da produção de um ambiente salutar (FERRIANI; UBEBA, 1998). Assim, o desenvolvimento dos conceitos em saúde deve ter como finalidade subsidiar a construção de valores. Entendemos que a sexualidade é uma das dimensões do indivíduo e envolve aspectos da vida como o amor, o erotismo, opções sexuais, envolvimento emocional e reprodução (Castro et al, 2004). Constituindo-se de um conceito amplo e que sofre influências socioculturais, podendo ser expressa e experimentada de diversas formas. Isso faz da sexualidade um fator importante para a formação da identidade e desenvolvimento da personalidade do indivíduo.

Tendo isso em vista, o grupo acredita na ideia de que é importante não basear a educação sexual apenas no uso de métodos contraceptivos e na prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), mas, sim, no resgate do indivíduo enquanto sujeito de suas ações, favorecendo o desenvolvimento do respeito, do compromisso, do autocuidado e do cuidado com o outro.

¹Doutora, Centro de Ciências biológicas,UFSC,ttcastel@ccb.ufsc.br

²Estudante de graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas,UFSC.

Assim, o projeto objetiva desenvolver em adolescentes e jovens de escolas de Florianópolis uma visão mais ampla a respeito da sexualidade. Além de proporcionar um ambiente propício e descontraído para os estudantes de forma a deixá-los a vontade para sanar suas dúvidas a respeito dos temas trabalhados. Visando sempre educar e formar indivíduos capazes de viver sua sexualidade de forma saudável aceitando suas diferentes formas e expressões.

Detalhamento das atividades: As atividades foram desenvolvidas em quatro locais totalizando seis encontros que foram divididos em duas diferentes classes de atividades: encontros pontuais direcionados a um público específico e eventos expositivos para público diverso e numeroso.

Os encontros pontuais foram realizados em duas escolas do município de Florianópolis - SC. No primeiro momento, as atividades foram desenvolvidas na Escola de Educação Básica Getúlio Vargas em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Ciências Biológicas da UFSC. Nesta instituição foram realizados dois encontros com duração de 50 minutos nas datas 28 de setembro e 2 de outubro de 2012 com uma turma de correção de fluxo, a qual compreendia educandos de idades entre 13 e 18 anos. No segundo momento, foram realizadas atividades no período de 50 minutos na Escola Estadual Padre Anchieta com educandos de duas turmas da 7ª série (8º ano), com idades entre 13 e 16 anos, no dia 30 de novembro de 2012.

Os encontros foram realizados com a presença dos professores responsáveis, porém sem que houvesse intervenções dos mesmos no decorrer das atividades. Os assuntos foram introduzidos com o apoio de vídeos informativos e descontraídos, buscando atrair a atenção dos educandos.

Durante as atividades, foram discutidas as principais características anatômicas dos órgãos sexuais, bem como sua fisiologia; atendendo às dúvidas e curiosidades dos alunos. Para tal, foram utilizados modelos anatômicos de pélvis feminina e masculina, microscópio óptico e lâminas histológicas de ovário e testículo.

Para explicar o uso dos principais métodos contraceptivos foram utilizados os modelos anatômicos, camisinhas femininas e masculinas e anel vaginal. Ao final dos encontros, foram distribuídas camisinhas masculinas.

Para iniciar o tema DSTs, procurou-se fazer um levantamento dos conhecimentos prévios e das dúvidas dos educandos através de uma conversa com a turma e um jogo interativo desenvolvido pelo grupo.

¹Doutora, Centro de Ciências biológicas, UFSC, ttcastel@ccb.ufsc.br

²Estudante de graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas, UFSC.

Como parte da metodologia foi disponibilizada uma “Caixinha de Perguntas”, onde eram colocadas dúvidas pessoais sobre o assunto, de forma anônima e que eram esclarecidas ao final dos encontros.

A metodologia, aplicada em ambas as escolas, baseia-se na pedagogia problematizadora (FREIRE, 1970). Essa pedagogia baseia-se na ideia de que é importante a familiarização dos educandos com o tema, de forma a aproxima-lo dos elementos da realidade dos educandos, permitindo-lhes identificar os problemas que os circundam.

Os eventos expositivos foram realizados em duas ocasiões, entre eles, o Bio na Rua promovido pelo Centro de Ciências Biológicas da UFSC (realizado no Parque Ecológico Municipal Prof. Davi Ferreira Lima) e a 11ª SEPEX (Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão) promovida pela UFSC (figura 1), realizados respectivamente nos dias 27 de outubro de 2012 e 21 e 24 de novembro de 2012. Em ambos os eventos, os trabalhos foram apresentados em estandes e o público visitante foi composto por diferentes faixas etárias desde crianças (quatro anos) até adultos com mais de sessenta anos.

Análise e discussão: Os tipos de dúvidas com as quais o grupo se deparou durante os encontros variaram segundo a faixa etária e a proposta de cada encontro. Rocha (2012), em trabalho contínuo com educandos do ensino médio, constatou que a maior parte das dúvidas envolviam questionamentos sobre sexo oral, sexo anal e masturbação, enquanto as dúvidas relacionadas aos métodos contraceptivos e DSTs representaram apenas 12% dos questionamentos feitos. O que diferiu dos resultados obtidos no presente trabalho, no qual a maior parte das questões estiveram relacionadas à fisiologia do sistema reprodutor, métodos contraceptivos e DSTs, conforme indica a Tabela 1.

Acreditamos que a diferença no tipo de questionamento esteja relacionada ao fato dos encontros realizados serem pontuais ou expositivos. Encontros mais frequentes, como os realizados por Rocha (2012), estimulariam a proximidade do educando com o educador e possibilitam um ambiente mais propício para o educando perguntar sobre temas ainda considerados tabus.

O mesmo foi observado entre os educandos que participaram das atividades expositivas. Em sua maioria, esses jovens se encontravam acompanhados por mais pessoas, o que restringiu sua privacidade para realizarem suas perguntas. Este fato é amenizado nos encontros pontuais, realizados nas escolas, através da utilização da “caixinha de perguntas”, metodologia normalmente utilizada em oficinas de sexualidade (Maheirie et al., 2005), que possibilita aos educandos fazer perguntas de

¹Doutora, Centro de Ciências biológicas, UFSC, ttcastel@ccb.ufsc.br

²Estudante de graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas, UFSC.

forma anônima.

Tabela 1. Dúvidas mais frequentes observadas entre educandos de 13-18 anos em encontros pontuais.

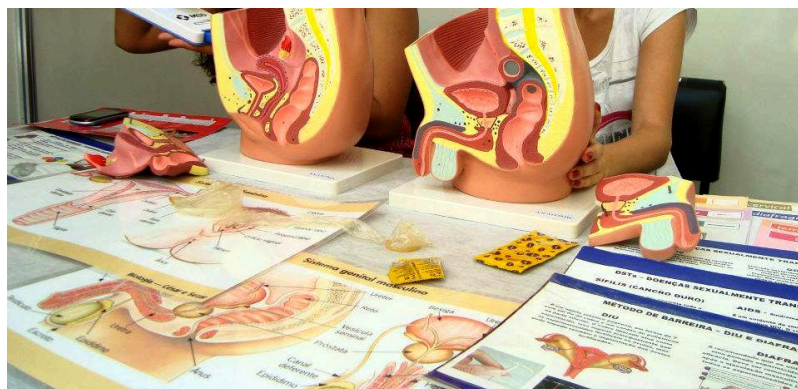
Encontros pontuais	
Idade	Dúvidas mais frequentes
13 – 14 anos	- Métodos contraceptivos, fisiologia do sistema reprodutor, DSTs
15 - 18 anos	- Métodos contraceptivos, fisiologia do sistemas reprodutor, DSTs, gravidez

Encontros expositivos	
Idade	Dúvidas mais frequentes
4 – 8 anos	- Fisiologia básica do sistema reprodutor e urinário - Curiosidades sobre o material histológico
9 – 11 anos	- O que é e qual utilidade da menstruação? Quando ocorre a menstruação e como sei que vou menstruar? - Porque ocorrem as mudanças no corpo? Porque elas ocorrem em momentos diferentes, dependendo da pessoa
12 – 14 anos	Meninos: - Quais as chances de adquirir uma DST ? - Quais as probabilidades de se engravidar sem métodos contraceptivos - Em que idade deve-se iniciar o uso de métodos contraceptivos orais Meninas: - O que é infecção urinária ? - Por que temos corrimento?
15 – 18 anos	- Anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores - Quando deve-se iniciar o uso de métodos contraceptivos orais e quais as probabilidades de se engravidar sem métodos contraceptivos - Quais as chances de adquirir uma DST ?
19 – 24 anos	- Eficiência dos métodos contraceptivos - Métodos existentes além da camisinha e do anticoncepcional - Sintomatologia e prevenções do HPV (vírus do papiloma humano)
Acima de 24 anos	- Curiosidades sobre a atuação dos anticoncepcionais - Funções de estruturas dos órgãos sexuais

Figura 1 – Estande do projeto na 11ª SEPEX

¹Doutora, Centro de Ciências biológicas,UFSC,ttcastel@ccb.ufsc.br

²Estudante de graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas,UFSC.



Considerações finais: Ao final dos encontros, foi possível perceber um aumento no nível de informações dos educandos, favorecendo a prática saudável a sexualidade e incentivando a adoção de práticas de comportamento preventivo, como o uso do preservativo. As atividades desenvolvidas também permitiram perceber que os educandos possuem muitas dúvidas em relação à sua própria sexualidade, indicando que o assunto ainda é pouco discutido tanto no ambiente familiar como escolar e que atividade contínuas são importantes para proporcionar um ambiente em que os educandos se sintam a vontade para fazer questionamentos. Uma vez que o desenvolvimento de iniciativas que visem o diálogo aberto com os educandos são de grande importância.

Referências:

Castellani, T.T., Orlandi, E.M., Plucenio, R.M., Assis, A.A. **Atividades do projeto “educação em saúde como um exercício de inclusão social”:** ações em 2009. *Extensio: R. Eletr. de Extensão, Florianópolis*, ano 7, n. 9, p. 12-23, 2010.

Castro, M.G., Abramovay, M., Silva, L.B. **Juventude e sexualidade.** Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

Ferriani, Maria das Graças Carvalho; Ubeda, Elza Maria Lourenço. **Articulação: Educação e saúde - a percepção dos atores sociais que utilizam o programa de assistência primária de saúde escolar.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 11, n. 1, p. 46-55, 1998.

Maheirie, K., Urnau, L.C., Vavassori, M.B., Orlandi, R., Baierle, R.E. **Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência.** *Psicologia em Estudo, Maringá*, v. 10, n. 3, p. 537-542, 2005.

Rocha, G.R. **Educação sexual para escolas de ensino fundamental.** (Dissertação em Ciências Biológicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

¹Doutora, Centro de Ciências biológicas,UFSC,ttcastel@ccb.ufsc.br

²Estudante de graduação em Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas,UFSC.